



Recebido em: 01/06/2016

Aceito em: 04/07/2016

CULTURA E RITUAL NO SAMBAQUI DE AMOURINS: UMA HISTÓRIA ATRAVÉS DE MACROVESTÍGIOS VEGETAIS

***Culture and Ritual at Amourins' Sambaqui: a history told through
botanical macroremains***

Natacha Souza Pinto

<http://lattes.cnpq.br/3690554942857973>

Mestranda em Arqueologia (PPGARq MN/UFRJ)

Orientadora: Profa. Dra. Rita Scheel-Ybert

Título da pesquisa: Cultura e Ritual no Sambaqui de Amourins: Uma História
Através de Macrovestígios Vegetais

Resumo: Ao longo do desenvolvimento da Arqueologia Brasileira, os sambaquis foram interpretados como estruturas resultantes do descarte de refugo alimentar, locais de habitação e estruturas funerárias. Hoje, seis décadas após o início das investigações sobre estes sítios, pesquisadores entendem que são, pelo menos em parte, estruturas resultantes de complexos ritos funerários. Também a interpretação que se tem sobre essas populações alterou-se ao longo dos anos. Inicialmente eram enxergados como caçadores-coletores nômades, hoje são interpretados como pescadores-caçadores-coletores sedentários.

O Sambaqui de Amourins, localizado no município de Guapimirim (RJ) e associado à Baía de Guanabara, vem sendo estudado desde 1978, mas escavações realizadas em 2010 trouxeram à luz diversas questões, dentre elas a relação entre as pessoas que ocuparam esse sítio e as plantas. Estudos Arqueobotânicos, no final do século XX, pioneiros na arqueologia brasileira, mostraram que os vegetais tinham

grande importância e participação na vida cotidiana das populações sambaquianas, seja na coleta e seleção de madeiras para realização de fogueiras ou para alimentação.

O trabalho que desenvolvo com macrovestígios vegetais provenientes do sambaqui de Amourins tem como objetivo a compreensão do processo de formação do sítio, bem como as questões culturais diversas envolvendo os sambaquianos como, por exemplo, seus rituais funerários, oferendas fúnebres e festins, além de abordar as relações estabelecidas entre o grupo associado ao sítio e as plantas.

Palavras-chaves: Sambaqui, Cultura, Ritual, Arqueobotânica, Antracologia.

Abstract: Throughout the development of the Brazilian Archaeology, the Sambaquis were interpreted as product of food waste disposal, housing sites and funerary structures. Today, six decades after the start of the investigations into these monumental structures, researchers understand that they are, at least in part, large cemeteries resulting of complex funeral rites. The interpretation we have of these people has changed over the years. Initially they were understood as nomadic hunter-gatherers, they are now interpreted as sedentary hunter-gatherer-fishers.

The Sambaqui Amourins, located in Guapimirim (RJ) and linked to Guanabara Bay, has been studied since 1978, however, excavations from 2010 brought to light a number of issues, among them the relationship between the people associated to this site and plants. Studies in Archaeobotany in the late twentieth century, pioneers in Brazilian Archaeology, showed that plants had great importance and participation in the everyday life of the sambaqui populations, either in the collection and selection of woods for holding bonfires or for food.

The work I conduct with macroremains from sambaqui Amourins, aims to understand the site formation process, and the various cultural issues involving the sambaqui population as, for example, their funerary rites, funerary offerings and feasts, in addition to addressing the relation established between this sambaqui population and plants.

Keywords: Sambaqui, Culture, Ritual, Archaeobotany, Antracology.

Introdução

Os primeiros relatos dos quais se tem conhecimento sobre a existência dessas estruturas que hoje chamamos de sambaquis são do século XVI, nos quais as “ilhas de cascas” que continham grandes quantidades de conchas e a partir das quais produzia-se a cal são mencionadas (LIMA, 2000:286).

No entanto, é a partir da instalação da Corte Portuguesa no Brasil, no século XIX, que a Arqueologia Brasileira começa a ser desenvolvida. Estimulada pela necessidade de conhecer melhor o território nacional a fim de explorá-lo de forma diversificada e eficaz, não mais com objetivos colonialistas, a Corte promoveu a vinda de pesquisadores naturalistas europeus para sua nova sede, em detrimento das bandeiradas que buscavam somente o acúmulo de ouro e pedras preciosas (PROUS,1992:5).

As primeiras discussões sobre esses grandes amontoados de conchas, nos séculos XIX a XX, tangiam seus processos de formação. Seriam os Sambaquis amontoadas artificiais ou naturais? A corrente artificialista entendia que os sambaquis eram resultado de acúmulo não intencional de restos de comida por antigas populações indígenas. A corrente naturalista, fortemente influenciada pela perspectiva cristã, entendia que os sambaquis eram resultado de processos naturais associados ao dilúvio e aconsequente alteração do nível do mar (LIMA, 2000:287).

Concomitante a essas discussões, são criadas as primeiras instituições brasileiras destinadas a pesquisas arqueológicas e antropológicas a nível nacional: O Museu Nacional, no Rio de Janeiro, o Museu Paulista, em São Paulo, e o Museu Paraense, em Belém (PROUS,1992:11).

Na década de 1950, Luís de Castro Faria desenvolve a primeira escavação sistemática com controle estratigráfico da arqueologia brasileira em sambaquis, aliando arqueologia à geomorfologia. Seus esforços resultam, também, na criação de dispositivos legais que impediriam a exploração econômica desses sítios (produção de cal), de modo a proteger o patrimônio arqueológico brasileiro (LIMA, 2000:296).

Castro Faria ainda incrementa a pesquisa nacional ao estimular a vinda de profissionais e missões estrangeiras para o Brasil com o objetivo de formar pesquisadores qualificados em nosso país (LIMA, 2000:296). A partir dos métodos e das técnicas implementados por esses profissionais, tem início o desenvolvimento da arqueologia brasileira em instituições oficiais. São feitos projetos com intuito de elaborar um quadro geral das culturas brasileiras, entre eles o PRONAPA, Projeto Nacional de Pesquisas Arqueológicas, coordenado por Clifford Evans e Betty Meggers. O projeto identifica e registra milhares de sítios arqueológicos através de

pesquisas intensivas contemplando seu objetivo de levantar informações sobre as rotas migratórias e o desenvolvimento cultural de povos pré-europeus (LIMA,2000:300).

A partir da década de 1980 a arqueologia brasileira apresenta grande parte do seu corpo docente, discente e profissional composto por brasileiros(as), treinados(as) em instituições nacionais e internacionais, e que solidificaram a disciplina aprofundando as discussões teóricas e metodológicas,além de acompanharem as mudanças de pensamento e de paradigmas vivenciadas em âmbito internacional.

A presença de grandes pesquisadores europeus e norte-americanos no Brasil do final do século XIX ao século XX, portanto, influenciou as pesquisas arqueológicas brasileiras. Teoria, métodos e interpretações portavam as categorias e implicações histórico-culturalistas e processualistas, respectivamente (Barreto,2000:33). A partir dos anos 2000 é iniciado um novo ciclo na Arqueologia Brasileira. O intercâmbio de experiências e produções entre os pesquisadores gerou o fim do empirismo excessivo e novos questionamentos surgiram (Gaspar,2000:26). É o alvorecer do pós processualismo na Arqueologia Brasileira.

SAMBAQUI

A construção da Arqueologia Brasileira, bem como as fases do Pensamento Arqueológico, atuaram e atuam como lentes através das quais a Cultura Sambaquiana e os Sambaquis foram e são, atualmente, entendidos.

Historicamente, os sambaquis já foram percebidos como fenômenos naturais, em seguida como locais de descarte de restos de cozinha de bandos coletores e mais tarde como resultado de um trabalho social ordenado que tinha por objetivo construir imponentes marcos paisagísticos (Gaspar,2000:27). No século XIX os debates tangiam a artificialidade versus a naturalidade dessas estruturas. No século XX às preocupações sobre as origens dos sítios foram acrescentadas as questões envolvendo a dieta sambaquiana (Klöker et al.,2010:54). Hoje, as ocupações pré-históricas mais antigas do litoral brasileiro de que se tem conhecimento são entendidas como populações de pescadores-caçadores-coletores sedentários (Figuti,1993:78; Gaspar,1998:618), arquitetos de monumentos funerários como marcos paisagísticos (DeBlasis et al.,1998) e detentores de uma possível complexidade social (Fish et al.,2000:85). A mudança do olhar sobre os moluscos nos anos 2000 constituiu em mais uma alternativa para compreensão dos sambaquis: os sítios deixam de ser enxergados como locais de habitação e são entendidos como monumentos funerários (Fish et al., 2000:78), ao

passo que as conchas passaram a ser vistas como material de construção (DeBlasis & Gaspar, 2009:11).

Estudados sistematicamente por arqueólogos a partir de 1950 (Gaspar,2000:17), estes sítios se caracterizam por serem elevações em formato arredondado, monticular (Gaspar,2000:9). Sua denominação tem origem tupi, “Tamba” são conchas e “Ki” amontoado, como referência às suas características mais destacadas na paisagem.

Como marcos paisagístico, esses sítios variam de pequenas elevações (2m de altura) a grandes monumentos (30m de altura) de comprimento variável (400m) (Scheel-Ybert et al., 2009:38), ocorrendo em ambientes lagunares e marinhos ao longo da faixa costeira (Lima, 2000:272) no período de 6000 a 1000 anos BP (Figuti, 1993:67).

As pesquisas em sambaquis de diferentes regiões do Brasil apontam distintas informações sobre as funções sociais desses monumentos: estruturas de habitação e estruturas funerárias. As hipóteses que defendem os sambaquis como moradia/estruturas de habitação são amparadas pela concepção de que o material faunístico que os compõe corresponde a refugo alimentar (Gaspar et al., 2013:7). Mas pesquisas realizadas nos sambaquis da Ilha do Casqueirinho, em São Paulo, e no Jabuticabeira II, em Santa Catarina, indicam outra hipótese (Figuti, 1993:73). Na Ilha do Casqueirinho, a partir do volume encontrado de arqueofauna, é observado que a pesca tinha grande importância na base alimentar dos sambaquianos. Os moluscos bivalves estariam em um plano secundário, já que são populações altamente adaptadas ao ecossistema local (Figuti, 1993:73-78). Sob essa perspectiva os sambaquis passaram a ser encarados como estruturas intencionalmente construídas, e não locais resultantes do acúmulo aleatório de restos alimentares (Figuti, 1993:78; Klöcker et al., 2010:59). Enquanto estruturas intencionalmente construídas, em Jabuticabeira II foram evidenciadas, em grandes quantidades, marcas de estacas que, posteriormente, dentro do contexto do sítio, foram interpretadas como estruturas funerárias que protegiam os corpos (Fish et al., 2000:72; Gaspar et al., 2013:9)

O grande número de enterramentos e a estrutura funerária, os processos construtivos, a distribuição de artefatos e a ausência de evidências de moradia levam os pesquisadores, hoje, a defenderem a hipótese dos sambaquis como cemitérios: estruturas físicas que materializam um conjunto de crenças e ritos mortuários do passado (Gaspar et al., 2013:9).

A estratigrafia dos sambaquis é caracterizada por uma complexidade que reflete sua organização social e suas práticas rituais (Fish et al., 2000:77). As

camadas estratigráficas são compostas por conchas, ossos de peixe e de mamíferos e material arenoso. Mas também ocorrem frutos e sementes, artefatos de pedra e de osso, marcas de estacas e manchas de fogueiras (Gaspar, 2000:9-10).

O Sambaqui de Amourins

O sambaqui de Amourins é uma dessas estruturas acima descritas, localizado no estado do Rio de Janeiro, no município de Guapimirim, à margem esquerda do rio de mesmo nome, a 5km do fundo da Baía da Guanabara (Heredia et al.,1981:175) e datado em 3530 ± 60 BP (3898 cal BP - 3577 cal BP) (Gaspar et al.,2013:11). O sítio sofreu duas intervenções arqueológicas, a primeira de 1979 a 1984, coordenada por Osvaldo Heredia e a segunda em 2010 por pesquisadores ligados ao Museu Nacional/UFRJ e à Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fiocruz, além de colaboradores nacionais e internacionais (Mendonça de Souza et al.,2012:86). Na primeira intervenção, na década de 1970, a parte conservada do sítio media 3m de altura, 120m de comprimento no sentido norte-sul por 60 m de largura no sentido leste-oeste, a outra porção do sítio já havia sido destruída pela ação do rio que o percorre(Heredia et al.,1981:175). Em 2010 suas medidas já tinham sido reduzidas para 60m de comprimento, 10m de largura e 2,80m de altura. A erosão do sítio se deve à sinuosidade do rio Guapimirim e à construção de um canal de drenagem. Hoje, apenas uma pequena fração do sítio ainda está preservada.

A partir da abertura de quadrículas de 4m² e 3m de profundidade, Heredia e colaboradores destacam que o sítio é formado por diversas camadas estratificadas, formadas por restos de conchas, peixes, artefatos e outros elementos, intercaladas por finas camadas pretas correspondentes a fogueiras mais ou menos amplas (Heredia et al., 1981:175-176).

A segunda intervenção arqueológica ocorreu através do projeto "Sambaquis: médios, grandes e monumentais" cujo objetivo era fazer uma abordagem estrutural do sítio, analisando-o em sua totalidade atual e contextualizando a escavação da década de 1980 (Mendonça de Souza et al., 2012:85-86; Gaspar et al., 2013:14-15). A retomada dos estudos tem como objetivo compreender melhor a série de atividades relacionadas com o processo de construção desse sítio e sua função.

O trabalho que desenvolvo no sambaqui de Amourins busca analisar os traços culturais dessa população a partir do ponto de vista arqueobotânico. Ritos funerários, relações entre pessoas, relações entre pessoas e o ambiente, em particular as plantas, são algumas das questões que motivam o trabalho.

Arqueobotânica e Antracologia

As primeiras pesquisas arqueobotânicas datam do século XIX, mas foi somente no decorrer do século XX que a linha de pesquisa afirmou-se como abordagem fundamental para estudos arqueológicos que buscam compreender as interações dos seres humanos pretéritos com as plantas (Ford,1979:286; Pearsall,1989:1-2). Apesar de já estabelecida na América do Norte e na Europa, a arqueobotânica na América Latina caminha no sentido de constituir-se como uma das áreas da arqueologia responsável pelas investigações de macro e micro vestígios vegetais.

No Brasil investigações deste tipo ganharam fôlego no final da década de 1990 (Scheel et al.:1996) através de trabalhos realizados com macrovestígios vegetais em sambaquis (Scheel-Ybert, 2013:196-197). Essas pesquisas levantaram questões fundamentais à arqueologia brasileira referentes a identificação dos possíveis usos da vegetação local pelas populações antigas (combustível, alimentação, ferramentas, habitação), ao paleoclima e a reconstrução da paleovegetação (Scheel-Ybert et al.,1996:67).

Assim, as análises de macro (ex: carvões, madeiras, sementes, folhas, frutos) e micro (grãos de pólen, grãos de amido e fitólitos) vestígios vegetais tem possibilitado o surgimento de novas discussões na arqueologia, sejam elas relativas às culturas passadas ou referentes a novos métodos de coleta e análise dos vestígios arqueológicos - no contexto das escavações arqueológicas, é de fundamental importância o uso de técnicas e métodos específicos para coleta e análise dos vestígios vegetais (Scheel-Ybert et al.,2003:2, 2006, 2013).

Nesse contexto, a antracologia atua como uma ferramenta arqueobotânica cujo objetivo é a identificação das espécies vegetais, a partir da análise e caracterização do lenho, tendo como base a anatomia da madeira (Scheel et al.:1996). O trabalho que realizarei durante o mestrado consiste em análises e identificações de carvões provenientes do Sambaqui de Amourins afim de tentar compreender a relação que as pessoas que o habitaram e construíram tinham com a vegetação, com o fogo e com os ritos funerários.

O material que analisarei provém da intervenção arqueológica iniciada em 2010, durante a disciplina "Pesquisa de Campo I - Pesquisa Arqueológica em Sambaquis do Recôncavo da Baía de Guanabara" (MNA 771), sob coordenação das professoras Maria Dulce Gaspar, Daniela Klokler e Rita Scheel-Ybert, e no quadro do projeto "Sambaquis: médios, grandes e monumentais: Estudo sobre as dimensões dos sítios arqueológicos e seu significado social", apoiado pela FAPERJ/PRONEX e coordenado por Maria Dulce Gaspar.

Nas campanhas de julho e agosto de 2010 e de 2011, foram detalhados cerca de 18m de perfil, identificados três sepultamentos e aberta uma coluna zooantracológica no perfil 30-35m (Gaspar et al., 2013:15), de acordo com a metodologia proposta por Scheel-Ybert et al. (2006). Em campo foi estabelecida uma área de 2,00 m de largura por 50 cm de profundidade, dentro da qual os sedimentos foram coletados por decapagem e devidamente armazenados e etiquetados. A coleta por decapagem de camadas culturais foi combinada com níveis artificiais de 10 cm de espessura a fim de manter o controle das coletas e a comparabilidade com outras análises.

O método utilizado para coleta do material a ser analisado foi a flotação - peneiragem com água, feita com imersão total de peneiras em tanques ou cisternas - já que para recuperação de restos vegetais esse método é menos agressivo e mais eficiente, permitindo a recuperação de todas as classes de material botânico (Scheel-Ybert et al., 2006:16). Os restos vegetais carbonizados, na flotação por diferença de densidade, flutuam já que são pequenos e menos densos que a água (Scheel-Ybert et al., 2006:17-19). Os carvões são coletados e postos para secar. Posteriormente armazenados com a devida identificação de procedência arqueológica (Scheel-Ybert et al., 2006:20).

O processo de identificação e análise dos carvões consiste na quebra manual dos fragmentos nos três planos fundamentais da madeira (transversal, longitudinal tangencial e longitudinal radial), observação sob microscópio óptico de luz refletida e caracterização de acordo com a literatura de referência e com os padrões estabelecidos pela Associação Internacional de Anatomistas da Madeira (IAWA, 1989), comparação com amostras identificadas da Coleção de Referência de espécies atuais do LAP/MN e consultas a artigos e obras da literatura (Metcalfe & Chalk, 1950; Détienne & Jacquet, 1983).

A realização das identificações das espécies vegetais e as interpretações dos dados são feitas com base em critérios quantitativos e qualitativos, e subsidiadas pelo uso de técnicas de análise estatística, para as quais serão utilizados recursos do programa R (R Development Core Team, 2007).

Após a identificação taxonômica dos carvões é possível, para além da mera descrição de dieta alimentar, habitação, economia doméstica e uso de artefatos, conhecer os sistemas socioculturais, o ambiente (Scheel-Ybert, 2006:20-22) e alguns aspectos simbólicos da vida cotidiana e seus imponderáveis.

Conclusão

De caçadores-coletores nômades a pescadores-caçadores-coletores sedentários, os estudos sobre as populações sambaquianas demonstram o desenvolvimento da Arqueologia, sobretudo a desconstrução de paradigmas que, nos primórdios da constituição da Arqueologia Brasileira, se provaram etnocentricamente europeus, difusores da pré-história como barbárie e de um subdesenvolvimento intelectual dessas sociedades.

Passamos por três grandes mudanças de paradigmas no estudo dos sambaquis: 1) de caçadores-coletores nômades a pescadores-caçadores-coletores sedentários (Gaspar, 2000); 2) de comedores de moluscos a pescadores (Figuti, 1993) e 3) de locais de habitação a monumentos funerários (Fish et al., 2000). Hoje, as discussões tangem as diferenças culturais nos padrões dos sepultamentos, rituais, festins e oferendas. Neste cenário a Arqueologia Brasileira se afirma como disciplina das ciências sociais que estuda culturas e formas de vida do passado baseada nas evidências materiais.

Em acordo com este atual estágio de desenvolvimento, o presente trabalho visa compreender o funcionamento da sociedade sambaquiana de Amourins ao longo do período de ocupação do sítio, bem como conceber seus rituais funerários e dimensionar culturalmente os sepultamentos, a partir de uma investigação do papel do fogo e das plantas neste cenário. Isso sem desconsiderar que a cultura é construída nas práticas diárias de demandas biológicas e sociais e sua descrição por um cientista formado e treinado nos padrões ocidentais modernos, por vezes, pode não penetrar a magnitude das relações e construções simbólicas de sociedades detentoras de regras e funcionamentos díspares dos nossos.

Dos primeiros registros escritos à tradição oral, o que caracteriza as sociedades são suas práticas, empíricas e simbólicas, seus conjuntos de valores, suas representações, ou seja, seu habitus (Bourdieu, 2013:72-87). O fator de distinção entre estas formas de organização diz respeito, exclusivamente, às propriedades sensíveis e às propriedades abstratas de cada sociedade (Lévi-Strauss, 1975:13-40). Se as sociedades são entendidas por cientistas sociais a partir de suas organizações culturais, as populações pré-históricas, enquanto sociedades, deveriam ser enxergadas através das mesmas lentes. A Arqueologia revela-se, portanto, como uma disciplina particular nas Ciências Sociais, já que é porta voz de culturas que, devido ao decorrer do tempo histórico, não podem falar por si só.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, M.C. & DEBLASIS, P. Aspectos da formação de um grande sambaqui: Alguns indicadores em Espinheiros II, Joinville. Rev. MAE-USP 4: 21-30.1994.
- BARRETO, Cristiana. A Construção de um Passado Pré-Colonial: Uma Breve História da Arqueologia no Brasil. In: NEVES, Walter A. (org) Dossiê Antes de Cabral – Arqueologia Brasileira I, Revista USP 44 , 2000, p. 33-51.
- BELTRÃO, Maria da Conceição de M. C. & HEREDIA, Oswald R.; RABELLO, Ângela M. Camardella & PEREZ, Rhoneds Aldora Rodrigues. "Pesquisas arqueológicas no sambaqui de Sernambetiba". In: Separata do Arquivos do Museu de História Natural – UFMG, col. VI / VII, 1981-1982, pp. 145-155.
- BIANCHINI, G.F.; DEBLASIS, P.; GASPAR, M.D.; SCHEEL-YBERT, R. Processo de formação do sambaqui Jabuticabeira-II: interpretações através da análise estratigráfica de vestígios vegetais carbonizados. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia 21: 51-69. 2011.
- BOURDIEU, Pierre. Outline of a Theory of Practice. UK: Cambridge University Press, 2013.
- DEBLASIS, P.A.D.; FISH, S.K.; GASPAR M.D. & FISH, P.R. Some references for the discussion of complexity among the Sambaqui moundbuilders from the southern shores of Brazil. Revista de Arqueologia Americana, 15:75-105, 1998.
- DEBLASIS, P.; GASPAR, M.D. Os sambaquis do sul Catarinense: retrospectiva e perspectiva de dez anos de pesquisas. Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas 11/12 (20/21): 83-125. 2009
- DETIENNE, P.; P. JACQUET. Atlas d'identification des bois de l'amazonie et des regions voisines. Centre Technique Forestier Tropical, Nogent s/Marne. 640 pp, 1983.
- FIGUTI L. O homem pré-histórico, o molusco e os sambaquis: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquieiros. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 3: 67-80, 1993
- FISH, S.; DEBLASIS, P.; GASPAR, M.D. & FISH, P. Eventos incrementais na construção de sambaquis, litoral sul do Estado de Santa Catarina. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 10:69-87, 2000.
- FORD, Richard I. "Paleoethnobotany in American Archaeology". In: SCHIFFER, Michael B. Advances in Archaeological Method and Theory, Vol 2. Academic Press. 1989, Pp 285-333.

- GASPAR, Maria Dulce. Aspectos da organização social de um grupo pescador-coletor-caçador: região compreendida entre a Ilha Grande e o delta do Paraíba do Sul, Rio de Janeiro. 1991. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- GASPAR, M.D. Análise de bibliografia sobre pescadores, coletores e caçadores que ocuparam o estado do Rio de Janeiro. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 6:337-367, 1996.
- GASPAR, M.D. Considerations about the sambaquis of Brazilian coast. *Antiquity* 72 (227): 592-615, 1998.
- GASPAR, M.D. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 89pp, 2000.
- GASPAR, M.D.; KLOKLER, D.M.; SCHEEL-YBERT, R. & BIANCHINI, G.F. Sambaqui de Amourins: mesmo sítio, perspectivas diferentes. *Arqueologia de um sambaqui 30 anos depois*. *Revista do Museu de Antropologia* 6: 7-20, 2013
- HEREDIA, Oswald R.; BELTRÃO, Maria da Conceição de M. C.; OLIVEIRA, Maria Dulce Gaspar de & GATTI, Marcelo Paiva. "Pesquisas arqueológicas no sambaqui de Amourins, Magé, RJ". In: *Separata do Arquivos do Museu de História Natural – UFMG*, col. VI/VII, 1981, pp: 175-188.
- IAWA Committee. IAWA list of microscopic features for hardwood identification. WHEELER, E.A.; BAAS, P.; GASSON, P.E. (Eds.) *IAWA Bulletin*, n.s., 10 (3): 219-332, 1989.
- JUGGINS, S. C2 Version 1.5. Software for ecological and palaeoecological data analysis and visualisation. Newcastle University, Newcastle upon Tyne, UK, 2005. In: <http://www.campus.ncl.ac.uk/staff/Stephen.Juggins/software/C2Home.htm>
- KLÖKER, D.; VILLAGRÁN, X.S.; GIANNINI, P.C.F.; PEIXOTO, S.A.; DEBLASIS, P. Juntos na costa: zooarqueologia e geoarqueologia de sambaquis do litoral sul catarinense. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 20: 53-75, 2010.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- LIMA, T.A. Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil (Pesquisas e reflexões sobre os sambaquis). In: NEVES, Walter A. (org.) *Dossiê Antes de Cabral – Arqueologia Brasileira II*, *Revista USP* 44: 286-327.2000.

- MARTIN L.; BITTENCOURT A.C.S.P.; DOMINGUEZ J.M.L. Oscilações ou não oscilações, eis a questão. In: Resumos Expandidos, VI Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário (ABEQUA), 1997, 99-104p.
- MENDONÇA DE SOUZA, Sheila; SILVA, Andersen Lyrio da; BIANCHINI, G. F.; GASPAR, Maria Dulce. Sambaqui do amourins: mortos para mounds?. Revista de Arqueologia, v.25, n.2, p. 84-103, 2012.
- METCALFE, C. R.; L. CHALK. Anatomy of the dicotyledons. 2 Vols. Clarendon Press, Oxford, U.K. 1950, 1500 pp.
- PEARSALL, Deborah M. Paleoethnobotany: a handbook of procedures. Academic Press, 1989.
- PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.
- R Development Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R. Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2007. ISBN 3-900051-07-0, URL <http://www.R-project.org>.
- SCHEEL, R.; GASPAR, M.D. & YBERT, J.P. A anatomia dos carvões pré-históricos. Arqueologia encontra respostas em restos de fogueiras e incêndios florestais. Ciência Hoje 21(122): 66-69, 1996.
- SCHEEL-YBERT, R. Paleoambiente e paleoetnologia de populações sambaqueiras do sudeste do Estado do Rio de Janeiro. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, 9: 43-59, 1999.
- SCHEEL-YBERT, R.; EGGERS, S.; WESOLOWSKI, V.; PETRONILHO, C.C.; BOYADJIAN, C.H.; DEBLASIS, P.; BARBOSA-GUIMARÃES, M. & GASPAR, M.D. Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaqueiros: uma abordagem multidisciplinar. Revista de Arqueologia da SAB 16: 109-137, 2003.
- SCHEEL-YBERT, R.; KLÖKLER, D.; GASPAR, M.D. & FIGUTI, L. Proposta de amostragem padronizada para macrovestígios bioarqueológicos: antracologia, arqueobotânica, zooarqueologia. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia 15-16: 139-163, 2006.
- SCHEEL-YBERT, R.; EGGERS, S.; WESOLOWSKI, V.; PETRONILHO, C.C.; BOYADJIAN, C.H.; GASPAR, M.D.; BARBOSA-GUIMARÃES, M.; TENÓRIO, M.C. & DEBLASIS, P. Subsistence and lifeway of coastal Brazilian moundbuilders. In: CAPPARELLI, A.; CHEVALIER, A. & PIQUÉ, R. (coords.). La alimentación en la América precolombina y colonial: una aproximación interdisciplinaria. Treballs d etnoarqueologia 2009. 7: 37-53.

SCHEEL-YBERT, R. 2013. Antracologia: preservados pelo fogo. In: M.D. GASPAR; S.M. MENDONÇA DE SOUZA. (Org.). Protocolos para pesquisas de campo em sambaquis. 1ed. Erechin: Habilis,2013, p. 193-218.